

## O TRATAMENTO DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS COMO PARTE DA REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

MACEDO, Elisabete Henrique Silva de<sup>1</sup>  
MELO, Beatriz Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar revisão bibliográfica que nos permita refletir sobre a influência das emoções e sentimentos no processo de aprendizagem, considerando o contexto do Ensino Médio Integrado na Educação Profissional e Tecnológica. Esta reflexão é parte da investigação realizada em nível de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Partimos do pressuposto de que a missão da escola não deve ser centrada somente no desenvolvimento intelectual e profissional dos jovens, mas deve, igualmente, responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento integral, reconhecendo e colocando em movimento diferentes dimensões da experiência humana. A partir desta premissa, o texto se organiza de modo a apresentar, num primeiro momento, uma contextualização que passa pela história dos Institutos Federais e suas bases conceituais fundantes, discutindo o sentido da educação integral e omnilateral para diferentes autores (Marx, Frigotto, Ramos e Ciavatta). Num segundo momento, percorre obras de importantes autores que pensaram o papel das emoções e dos sentimentos no processo de aprendizagem, debate que nos leva à reflexão sobre a importância do tratamento desta dimensão humana quando nos propomos à realização da educação integral. Pretendemos, assim, contribuir para que futuras pesquisas possam ser implementadas no sentido de aprofundar os estudos sobre a temática, cujos resultados venham ser utilizados para ressignificar os processos ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento integral dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Emoção. Sentimento. Omnilateral. Ensino Médio Integrado

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [ehsm2@aluno.ifal.edu.br](mailto:ehsm2@aluno.ifal.edu.br);

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional concebida pelo ensino profissionalizante. No trajeto histórico de sua constituição, fica evidente a cisão na educação brasileira: para os filhos da elite, destina-se um ensino propedêutico para a continuidade dos estudos em nível superior; para os trabalhadores, o ensino técnico, para a inserção imediata no mundo do trabalho e na vida em sociedade. No entanto, autores como Vieira J. e Vieira M. (2014) assinalam que, na conjuntura atual, é preciso ressignificar a EPT para além da preparação dos jovens para o mercado de trabalho, ou seja, esta deve contribuir para uma formação integral dos sujeitos, sendo balizada pelos princípios de uma educação emancipadora

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, trazem à tona a necessidade de se formar um sujeito ativo, crítico, consciente e preparado para os desafios da vida em sociedade, a educação assume o papel de promover a construção destas competências, visando o pleno desenvolvimento de seu educando. Desse modo, o presente artigo tem por objetivo apresentar revisão bibliográfica que nos permita refletir o tratamento das emoções e sentimentos como parte da realização da educação integral no âmbito da educação profissional e tecnológica

Esta reflexão é parte da investigação realizada em nível de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Esse artigo se organiza de modo a apresentar, num primeiro momento, uma contextualização que passa pela história dos Institutos Federais e suas bases conceituais fundantes, discutindo o sentido da educação integral e omnilateral para diferentes autores (Marx, Frigotto, Ramos e Ciavatta). Num segundo momento, percorre obras de importantes autores que pensaram o papel das emoções e dos sentimentos no processo de aprendizagem, debate que nos leva à reflexão sobre a importância do tratamento desta dimensão humana quando nos propomos à realização da educação integral. Pretendemos, assim, contribuir para que futuras pesquisas possam ser implementadas no sentido de aprofundar os estudos sobre a temática, cujos resultados venham ser utilizados para ressignificar os processos ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento integral dos discentes.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi uma pesquisa com objetivo exploratório, e o procedimento utilizado foi pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002; GIL, 2007). Para isso, foi feita uma revisão teórica e bibliográfica para levantamento dos



constructos relativos à temática. Utilizou-se livros publicados nas áreas afins, bem como busca de artigos publicados nas bases de dados Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scielo, e Google Acadêmico, considerando autores/as reconhecidamente relevantes nestas áreas de investigação.

## **2. RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **2.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL**

Ancorada na dualidade social, a trajetória da Educação Profissional no Brasil tem seu início marcado por uma clara intenção assistencial e é voltada para o atendimento das necessidades relacionadas à economia da época. O Ensino Técnico Profissionalizante, na atual conjuntura EPT, é assim intitulado em virtude da Lei 9394/96 (LDB). Desde então, passou por ressignificações profundas, durante o século XX, nas décadas de 1990 e, sobretudo, na década de 2000. Havia uma compreensão de formação do trabalhador em escolas técnicas de forma meramente fragmentada e tecnicista; e outra educação de caráter propedêutico, reservada aos filhos da burguesia. Porém, com a criação da atual LDB e dos Institutos Federais de Educação, presencia-se uma propositura de superação do modelo puramente tecnicista.

Nessa legislação, há indícios de uma formação na perspectiva crítica e transformadora, com contexto de integração entre ensino técnico e ensino médio, bem como reforma curricular nos demais níveis dessa modalidade de ensino. Ademais, dispõe sobre a EPT em um capítulo separado da Educação Básica, superando enfoques de assistencialismo e preconceito social contidos nas primeiras legislações do país. Desta forma, faz uma interposição social crítica e consubstanciada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Este regulamento compreende a importância da EPT e estabelece a integração dessa modalidade com o trabalho, a ciência e a tecnologia.

Partindo do pressuposto de RAMOS (2004), MOURA (2007); CIAVATA e RAMOS (2012), a atual LDB, em termos de EPT, é concebida como um processo educacional específico, não vinculado, necessariamente, a etapas de escolaridade, focado para o permanente



desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. A propósito, RAMOS (2004, p. 63) salienta que nessa mesma proposta de educação, “[...] a noção de competência tomou centralidade nas orientações curriculares.” Marx (1979) vai além, sendo interpretado por MANACORDA (2007) e discutido por Saviani (2012), quando afirmam que educação e trabalho não são um processo natural, desarticulado do homem, mas é ontológico, um processo de humanização.

[...] Por ter caráter histórico, o trabalho cria assim os elementos materiais para o desenvolvimento de uma rica individualidade, que é tanto omnilateral em sua produção quando em seu consumo, e o trabalho não aparece como trabalho e sim como pleno desenvolvimento da própria atividade, na qual desaparece a necessidade natural em sua forma imediata, porque em seu lugar colocou-se uma forma historicamente desenvolvida (MANACORDA, 2007, p. 68).

Desta forma, na EPT, a formação está concernente para o trabalho no sistema produtivo, para a manutenção do capitalismo. Todavia, corroboramos com os autores que sua proposta de formação possa destinar um papel fundamental na vida dos trabalhadores, a partir de uma educação que tenha bases emancipatórias e que supere as fragilidades de sua concepção

Neste ensejo, trabalho e educação refletem a ação humana sobre a natureza, as relações sociais de produção, o desenvolvimento humano histórico e social, a fim de que alcance saltos qualitativos para a formação humana. A formação integral, sugerida por Marx e outros/as autores/as com igualdade de oportunidades, onde trabalho e instrução estariam definitivamente fundidos em uma única chave de transformação social. Acreditava Marx (1989) que o germe da educação do futuro, produtor de homens plenamente desenvolvidos por meio da elevação da produção social, tinha um importante assento no sistema fabril.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008b), que no âmbito do MEC criou os IF, os quais se configuram como um novo modelo de EP, alicerçado a partir dos CEFET, das escolas técnicas e agrotécnicas federais e das escolas vinculadas às universidades federais, com o compromisso de ofertar um ensino integral voltado à construção de conhecimentos e à quebra da hierarquização dos saberes, rompendo com uma lógica mercadológica da formação de mão de obra qualificada para suprir as necessidades do capital (BRASIL, 2008b).

A proposta dos IF é fortalecer a educação brasileira, baseadas em um viés humanístico-técnico-científica, se constituindo como um espaço fundamental na construção dos caminhos com vistas ao desenvolvimento local e regional e com a formação dos saberes dos cidadãos, levando em consideração as demandas sociais em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, almejam a transformação da sociedade por meio de uma proposta crítica, reflexiva e



emancipatória, promovendo a educação integral (CIAVATTA, 2005) dos sujeitos que até então não tinham a oportunidade de estudar.

Com isso, alicerçar a educação como uma práxis política de luta contra o sistema econômico que aliena e oprime a formação integral do ser humano, buscando para essa práxis o diálogo com pesquisadores (MARX e ENGELS, 2011) que propõem a formação omnilateral como sendo um caminho para construção de um homem livre, são ações constitutivas de um projeto pedagógico que tem no horizonte a questão da formação. A reflexão da formação humana na educação e seus desafios não envolvem apenas dimensões epistemológicas, mas condições políticas, sociais, econômicas e culturais. Não podemos pensar a discussão como pronta e acabada, temos que compreender os caminhos contra hegemônicos que podem vir a ser a escola unitária gramsciana e a formação omnilateral como sendo meio para emancipação do ser humano. Uma EPT unitária, de formação omnilateral, valoriza a integralidade do sujeito no todo de sua vivência social, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal.

A escola na perspectiva unitária de Gramsci (1982) possibilita a formação e aponta caminhos e possibilidades de uma mudança na Educação como um todo, não apenas do ponto de vista pedagógico, ou da perspectiva curricular, mas da práxis ético-política, e da formação humana, voltada para a sociedade humana que tanto vislumbramos. Colaborando para a práxis de Educadores e Educandos sujeitos de sua própria vida, propondo argumentos e ideias que buscam a superação da realidade dicotômica que separa a técnica da dimensão humana.

A EPT, desta forma, procura primar pelo princípio educativo do trabalho na formação de trabalhadores cidadãos, portanto não busca apenas atender ao mercado de trabalho no fornecimento de mão de obra. Desse modo, apresenta-se contra hegemônica, visto que o sistema capitalista de mercado não deseja a formação de trabalhadores politizados, tendo em vista colocar o lucro acima do ser humano.

Os resultados e discussões desse estudo são incipientes, tendo em vista que ainda está em execução, porém destacamos a importância da pesquisa, tendo em vista que na atualidade, têm se discutido a necessidade de práticas docentes que visem o desenvolvimento intelectual dos educandos, mas também, e em igual nível de prioridade, estratégias que promovam a aquisição de conhecimentos que favoreçam a condição de ser humano, enquanto ser complexo e integral. Como formação humana o que se pretende é garantir ao jovem o direito a uma educação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA, 2014, p. 85), o que se concebe a educação como uma



totalidade social, imbricada em mediações históricas que se concretizam nos processos educativos.

Diante do exposto, entendemos a educação como prática libertadora, que vai além de uma formação que prepare o jovem para o mercado de trabalho. A educação precisa ter um olhar mais abrangente com os que estão envolvidos no processo, este sujeito deverá ser considerado em sua totalidade, sua história de vida, seus saberes, visto que a Educação Profissional e Tecnológica visa formar cidadãos com autonomia intelectual, tendo e entendendo o poder da decisão para exercer suas escolhas, capaz de criar e interagir com o mundo sobre o qual atua. Diante os aspectos mencionados, o presente trabalho, na busca de contribuir para reflexão, junto à comunidade educativa

## **2.2.PAPEL DAS EMOÇÕES E DOS SENTIMENTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

O contexto educacional atual vivencia um grande desafio: promover o desenvolvimento integral do ser humano. Neste contexto MORIN (2003, p.15) esclarece que: o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, histórico e social. Sendo assim, é preciso considerar que a educação escolar precisa ampliar o leque de ações, para favorecer o desenvolvimento de saberes de modo a atender aos diversos aspectos da formação humana.

Desde o século XIX este tema já vinha sendo pesquisado por alguns teóricos e estudiosos como Piaget, Vigotsky e Wallon. Esses teóricos são pioneiros nos estudos e pesquisas no tangente ao sujeito na sua formação cognitiva e na maneira como este se desenvolve e aprende. Suas pesquisas deram novos rumos a educação e na forma de ensinar. No processo de desenvolvimento todos esses autores defendem veementemente a necessidade do afeto, emoções e sentimentos no processo de aprendizagem.

No Brasil Wallon é destaque em pesquisas, sendo reconhecido como o Psicólogo da Emoção. Wallon preconizou a formação da pessoa completa, observando suas reações em seu contexto, evitando dissociar campos que são indissociáveis.

Elas [as emoções] podem, sem dúvida, ser encarradas como a origem da consciência, porque, pelo jogo de atitudes determinadas, elas, exprimem e fixam para o próprio sujeito certas disposições específicas da sua sensibilidade. Porém, elas só se constituem o ponto de partida da consciência pessoal por intermédio do grupo onde elas começam por fundi-lo e do qual receberá as fórmulas diferenciadas de ação, e os





instrumentos intelectuais, sem os quais ser-lhe-ia impossível operar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas e dele mesmo (WALLON, 1995 p. 277).

Conforme observado na citação acima, o autor enfatiza a importância da emoção para o desenvolvimento da cognição, ao afirmar que é ela que dá origem a atividade cognitiva. Mediante esse fato, podemos concluir que as emoções são importantíssimas por atribuir significado à realidade que nos cerca, ou seja, é justamente por meio das emoções que o/a estudante passa a se relacionar com o mundo.

As pesquisas de Piaget (1999), tem como ponto principal o desenvolvimento cognitivo, entretanto este autor associa o desenvolvimento cognitivo ao emocional ao afirmar que estes são aspectos indissociáveis e complementares, ressaltando a existência de um processo simultâneo entre eles. As concepções de Piaget são muito mais do que suposições ou ideias desarticuladas, mas, ao contrário expressam uma formulação sobre as relações entre afetividade e inteligência que está para além de uma visão dicotômica sobre o ser humano, uma vez que propõe relações de correspondência entre a evolução cognitiva e a afetiva, superando as formulações causais e de complementaridade de outras abordagens.

A Teoria Histórico-cultural de Vygotsky traz argumentos acerca da visão de que as emoções e os sentimentos são sociais, históricos e determinados por relações sociais entre homens, por classes sociais e por exigências sociais. Assim, a teoria Histórico-Cultural teve em seu cerne fundamentos do materialismo histórico-dialético, pois Vygotsky compreendeu que é no movimento dialético das relações sociais que acontece o aprender. Tal fenômeno acontece na articulação da emoção, com o sistema de instrumentos, com a história e a cultura que em o sujeito está inserido. Ou seja, ao priorizar um ambiente afetivo e emocionalmente estável, a família e os educadores proporcionam à criança condições ideais para o desenvolvimento das funções psicológicas e conseqüentemente, da aprendizagem. O estudo das emoções se torna viável se considerarmos a história do sujeito e da sociedade. Desta forma, é possível a associação da afetividade ao processo de aprendizagem, através da mediação e suas possíveis implicações. “Quanto às emoções, elas foram consideradas de forma ampla, como reações fisiológicas e psicológicas que exerceriam influência determinante nos processos intelectuais (aprendizagem, pensamento, memória e inteligência)” (BAZI, 2003, p.109).

Estes autores mencionados acima são autores-guia, que estão abrindo caminho para o estudo teórico iniciado. Poderíamos citar muitos outros pesquisadores que buscaram contribuir também com essas reflexões como: Maturana (2009) biologia do conhecer e emoção na aprendizagem, Damásio (2000) neurociência e emoção; Casassus (2009) que faz referência à



intrínseca relação entre a emoção e aprendizagem, Libaneo (1994) que se debruça do trabalho docente, Morin (2011) que contextualiza a educação contemporânea integrada a afetividade e a emoção no processo de aprendizagem

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise prática, importa registrar que ao desconsiderar as questões emocionais no processo ensino-aprendizagem na escola pode produzir intervenções frustrantes do ponto de vista pedagógico, pois desconsiderar o indivíduo em sua concretude e completude é fechar os olhos para os problemas reais que o/a docente pode enfrentar durante sua jornada. Propiciar espaços-tempos educativos e promover processos de aprendizagem para que os sujeitos reconheçam suas emoções deveria ser uma das metas das instituições escolares.

Neste contexto, o desafio do/a educador/a é incorporar estes múltiplos olhares sobre as “juventudes” brasileiras na prática pedagógica das escolas, atentando-se para as práticas que ocorrem fora da instituição educativa. É necessário, ainda, investir em formação continuada de professores/a, discutir, compreender e pesquisar sobre a prática, para possibilitar um olhar mais atento sobre a comunidade escolar e a adoção de novas ações pedagógicas.

É neste contexto sociopolítico e econômico-cultural que se compreende o significado da reflexão sobre a função social da escola e do professor na educação de sujeitos cognoscentes, capazes de gerir seus sentimentos e emoções e capazes de atuar no mundo conscientemente. Entender como o estudante constrói o conhecimento e como as emoções interferem nesse processo é de fundamental importância para vislumbrarmos novas propostas na educação.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 21 nov. 2022

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 6 nov. 2022.





BAZI, Gisele A. P., **As dificuldades de Aprendizagem na escrita e suas relações com traços de personalidade e emoções**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2003.

CIAVATTA; RAMOS. Ensino médio e educação profissional no Brasil. Dualidade e Fragmentação. Revista **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 05 de nov., 2023.

CIAVATTA, M. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2014. p. 83-105

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.087-1.113, out. 2005.

FONSECA, J. J. S., **Metodologia da Pesquisa Científica**, Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**, São Paulo: Atlas, 2007.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

MARX, K. e ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. Campinas: Navegando Publicações, 2011.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro/ Edgar Morin; trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2ª ed. rev. **São Paulo**: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RAMOS, Marise. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: Ministério da Educação, 2004. p. 37-52

VIEIRA, M. M. M.; VIEIRA, J. de A. Produção de conhecimentos na educação profissional. HOLOS, [S.1], v.2, p.24-36, mar. 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1994>. Acesso em: 21 nov. 2022.

VIGOTSKI, Lev S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: **A formação o social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995